

## NOVO ENTREPOSTO DE SÃO PAULO E APAS DEBATEM O FUTURO DO ABASTECIMENTO



**DURANTE O ENCONTRO, O NOVO ENTREPOSTO DE SÃO PAULO (NESP) E A ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE SUPERMERCADO (APAS) DISCUTIRAM AS NOVAS TENDÊNCIAS DO ABASTECIMENTO E COMO SE PREPARAR PARA AS MUDANÇAS**

**N**o dia 7 de fevereiro, representantes do NESP reuniram-se com o superintendente da APAS, Carlos Correa, para apresentar o projeto do Novo Entrepasto de São Paulo, além de oferecer à entidade a colaboração para que o futuro empreendimento esteja alinhado aos principais desafios

dos supermercadistas e seus clientes. “Queremos entender, pela ótica do comprador, os principais impedimentos que sofrem na relação com a Ceagesp e quais são os planos para um futuro próspero, inteligente e integrado do abastecimento de São Paulo”, explica o presidente do NESP, Sérgio Benassi.

Essa visão é compartilhada por Correa, que concorda ser preciso investir em toda

a infraestrutura ao redor do novo espaço. Ele acredita que buscar uma alternativa que promova ganho de produtividade e diminuição de custos, mesmo que para isso haja mudança do local do entreposto, é positiva para o setor de varejo.

Ainda segundo o superintendente da APAS, o setor está preocupado com a transformação digital, guiada pela constante mudança do consumidor,

que hoje exige produtos cada vez mais segmentados e práticos, fazendo com que o compromisso dos supermercadistas em questões como higienização e inovação sejam fundamentais. “Hoje, o setor supermercadista procura inovação. Por isso, é importante saber como o NESP pode contribuir com as nossas principais preocupações, otimizando o processo supermercadista e impactando positivamente o consumidor final”, afirma Correa.

Esses pontos são atendidos pelo NESP, cujo projeto foi elaborado por arquitetos experientes, guiados pelos permissionários (produtores e comerciantes), que são os profissionais que vivem o dia a dia do negócio. Além de inovador, o novo entreposto tem a seu favor a localização privilegiada e uma infraestrutura inspirada nos maiores mercados do mundo, características que o tornam a principal alternativa à CEAGESP.

“O NESP não é apenas um projeto arquitetônico. Ele vai revolucionar o abastecimento atual de São Paulo, pois irá abrigar novas tecnologias capazes de auxiliar na conservação e distribuição organizada das mercadorias, sendo parte essencial de um ecossistema sustentável que resultará em melhores produtos na mesa do consumidor”, completou Benassi.

Ao final da reunião foi cogitada a possibilidade do NESP fazer uma apresentação para os supermercadistas na próxima APAS Show - Feira e Congresso Supermercadista, onde poderão ouvir dos supermercadistas associados quais os maiores desafios do setor, e mostrar como o projeto do novo entreposto pode ajudá-los.

## O NESP CONTINUA AVANÇANDO!

**A** pesar de o resultado no Chamamento Público ainda não ter saído, o NESP não interrompeu suas atividades e continuou cumprindo todas as etapas necessárias para se tornar o mais moderno Entrepasto do País.

“Nós sofremos com a ineficiência da administração pública, por isso não vamos esperar as coisas acontecerem”, explica Sérgio Benassi, presidente do NESP. “Nós somos uma iniciativa privada. Então, enquanto aguardamos o resultado, vamos continuar trabalhando e avançando com o projeto!”, completa.



O NESP continua participando do processo de Chamamento Público, feito pelo Governo do Estado de São Paulo, onde apresentou uma proposta de Convênio, pois isso trará mais benefícios e segurança jurídica aos atuais permissionários do ETSP.

O processo de Chamamento ainda não foi concluído, mas os últimos pronunciamentos feitos pelo Governador João Dória indicam que a decisão será tomada ainda esse semestre.

Desde que o Novo Entrepasto foi idealizado, importantes conquistas foram alcançadas, como a inclusão do terreno onde ele será o construído em Zona Especial, trazendo inúmeros benefícios para o empreendimento; e a aprovação do Masterplan NESP, junto à prefeitura de São Paulo, autorizando o projeto arquitetônico.

Atualmente, o NESP encontra-se na fase de licenciamento ambiental e de tratativas com órgãos públicos para acertar os últimos detalhes necessários para o início das obras, que devem começar após o licenciamento.